



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

**INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA**

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Turmas:** 3A e 3C

**Estudante:** \_\_\_\_\_ **nº.:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/2025.

**Coord.:** Milene Maciel Castro Leite

**Professora:** Angélica Castilho

**AVALIAÇÃO**

**Valor:** 10,0 **Nota:**

**INSTRUÇÕES:**

- Esta prova é composta de um total de 6 (seis) páginas. Antes de iniciar, confira o material que você recebeu.
- Leia o texto com atenção e retorne a ele sempre que for necessário.
- Os enunciados das questões foram elaborados de modo claro, não sendo necessárias explicações adicionais.
- Faça a prova com caneta preta ou azul.
- Rasuras são toleradas, desde que não prejudiquem a legibilidade.
- Faça uso de linguagem formal.
- Releia toda a prova antes de entregar.
- 20 acertos.
- Boa prova!

**TEXTO**

**RECONHEÇA OS PRIVILÉGIOS  
DA BRANQUITUDE** ≡

QUANDO PUBLIQUEI *O que é lugar de fala?*, muitos me perguntaram se pessoas brancas também podem se engajar na luta antirracista. Como explico naquele livro, todo mundo tem lugar de fala, pois todos falamos a partir de um lugar social. Portanto, é muito importante discutir a branquitude.

Pessoas brancas não costumam pensar sobre o que significa pertencer a esse grupo, pois o debate racial é sempre focado na negritude. A ausência ou a baixa incidência de pessoas negras em espaços de poder não costuma causar incômodo ou surpresa em pessoas brancas. Para desnaturalizar isso, *todos* devem questionar a ausência de pessoas negras em posições de gerência, autores negros em antologias, pensadores negros na bibliografia de cursos universitários, protagonistas negros no audiovisual. E, para além disso, é preciso pensar em ações que mudem essa realidade.

Se a população negra é a maioria no país, quase 56%, o que torna o Brasil a maior nação negra fora da África, a ausência de pessoas negras em espaços de poder deveria ser algo chocante. Portanto, uma pessoa branca deve pensar seu lugar de modo que entenda os privilégios que acompanham a sua cor. Isso é importante para que privilégios não sejam naturalizados ou considerados apenas esforço próprio.

Perceber-se é algo transformador. É o que permite situar nossos privilégios e nossas responsabilidades diante de injustiças contra grupos sociais vulneráveis. Pessoas brancas, por exemplo, devem questionar por que em um restaurante, muitas vezes, as únicas pessoas negras presentes estão servindo mesas, ou se já foram consideradas suspeitas pela polícia por causa de sua cor. Trata-se de refutar a ideia de um sujeito universal—a branquitude também é um traço identitário, porém marcado por privilégios construídos a partir da opressão de outros grupos. Devemos lembrar que este não é um debate individual, mas estrutural: a posição social do privilégio vem marcada pela violência, mesmo que determinado sujeito não seja deliberadamente violento.

Os homens brancos são maioria nos espaços de poder. Esse não é um lugar natural, foi construído a partir de processos de escravização. Alguém pode perguntar: “Mas e no caso de homens brancos pobres ou homossexuais, que não necessariamente possuem todos os privilégios sociais de homens brancos heterossexuais ricos?”. De fato, é sempre importante levar em consideração outras intersecções. Porém, o debate aqui é sobre uma estrutura de poder que confere privilégio racial a determinado grupo, criando mecanismos que perpetuam desigualdades.

Nesse sentido, mulheres brancas são discriminadas por serem mulheres, mas privilegiadas estruturalmente por serem brancas. O mesmo ocorre com homens brancos homossexuais, que são discriminados pela orientação sexual, mas, racialmente falando, fazem parte do grupo hegemônico. Isso de forma alguma exclui as opressões que sofrem, mas o localizam socialmente no lugar da branquitude.

O conceito de lugar de fala discute justamente o *locus social*, isto é, de que ponto as pessoas partem para pensar e existir no mundo, de acordo com as suas experiências em comum. É isso que permite avaliar quanto determinado grupo—dependendo de seu lugar na sociedade—sofre com obstáculos ou é autorizado e favorecido. Dessa forma, ter consciência da prevalência branca nos espaços de poder permite que as pessoas se responsabilizem e tomem atitudes para combater e transformar o perverso sistema racial que estrutura a sociedade brasileira.

O racismo é uma problemática branca, provoca Grada Kilomba. Até serem homogeneizados pelo processo colonial, os povos negros existiam como etnias, culturas e idiomas diversos—isso até serem tratados como “o negro”. Tal categoria foi criada em um processo de discriminação, que visava ao tratamento de seres humanos como mercadoria. Portanto, o racismo foi inventado pela branquitude, que como criadora deve se responsabilizar por ele. Para além de se entender como privilegiado, o branco deve ter atitudes antirracistas. Não se trata de se sentir culpado por ser branco: a questão é se responsabilizar. Diferente da culpa, que leva à inércia, a responsabilidade

leva à ação. Dessa forma, se o primeiro passo é desnaturalizar o olhar condicionado pelo racismo, o segundo é criar espaços, sobretudo em lugares que pessoas negras não costumam acessar.

(RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo. Companhia das Letras, 2019, p.31-36.)

**Questão 1:**

Ao ler o capítulo “Reconheça os Privilégios da Branquitude”, Djamila Ribeiro nos apresenta, entre outras visões, sua ideia sobre o que é *lugar de fala*.

- a) **Explique**, com suas palavras, o que significa lugar de fala para a autora. (1 ac.)

---

---

---

- b) Pensando em **recursos coesivos**, podemos afirmar que ao explicar com suas palavras uma ideia já apresentada pela autora, você fez uma: (1 ac.)

(     ) elipse            (     ) paráfrase            (     ) repetição            (     ) substituição

- c) No primeiro parágrafo do capítulo, a conjunção “portanto” é utilizada.

Qual **relação de sentido** ela estabelece com o que foi escrito antes? (1 ac.)

(     ) oposição            (     ) conclusão            (     ) acréscimo            (     ) finalidade

- d) **Por que outra conjunção** ela poderia ser substituída sem alterar o sentido do que está apresentado? (1 ac.) \_\_\_\_\_

**Questão 2:**

Ribeiro propõe que haja uma reflexão sobre branquitude e que esta deve ser feita pelo próprio branco.

- a) **Por qual razão** o branco precisa pensar sobre branquitude? (1 ac.)

---

---

---

---

---

---

- b) **Dê**, pelo menos, um argumento utilizado pela autora para defender tal reflexão sobre branquitude. (1 ac.)

---

---

c) **Apresente** você um argumento, que não esteja no texto, para a ideia da autora. (1 ac.)

---

---

d) Ao argumentar sobre essa necessidade de reflexão, a autora utiliza **estratégias argumentativas** para validar e fortalecer seu ponto de vista. Reconheça **uma** delas, **transcreva** a seguir e **comente** a importância para a ideia defendida. (2 ac.)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Questão 3:**

*“Devemos lembrar que este não é um debate individual, mas estrutural: a posição social do privilégio vem marcada pela violência, mesmo que determinado sujeito não seja deliberadamente violento.” (4º. parágrafo)*

a) Ao apresentar o racismo como um fato estrutural e não individual, Ribeiro procura evidenciar causas e consequências para essa problemática brasileira. **Aponte** um dos problemas apresentados pela autora neste capítulo. (1 ac.)

---

---

---

---

---

a) Criando em seu texto a associação entre as palavras “estrutural” e “individual”, a autora faz uso de um recurso que potencializa a ideia que defende.

Esse **recurso coesivo** é denominado: (1 ac.)

(     ) Antônimo                      (     ) Paralelismo                      (     ) Elipse                      (     ) Sinônimo

b) O uso do pronome “este” possibilita uma reiteração por meio de uma substituição. **Quais** termos ou qual ideia ele está substituindo? (1 ac.)

---

---

- c) A autora faz uso de elipses no trecho citado nessa questão.

**Identifique**, pelo menos, um momento em que isso ocorre e **reescreva** o trecho **utilizando** o elemento subentendido. (1 ac.)

**Questão 4:**

**Releia** o **segundo parágrafo** do texto. Ele nos apresenta uma proposta de atitude para buscar resolver o problema apresentado pela autora, o que se assemelha muito à proposta de intervenção exigida nas redações do ENEM.

- a) Considerando essa similitude e as orientações de como construir uma proposta de intervenção, **identifique** e **transcreva**: (3 ac.)

- a proposta feita: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- quem executará: \_\_\_\_\_

- qual efeito/consequência a proposta pode ter: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- b) A autora nos dá um “gancho” para pensarmos em ações que combatam o racismo em “E, para além disso, é preciso pensar em ações que mudem essa realidade.” (2º. parágrafo)  
**Como** é possível viabilizar a proposta apresentada por Ribeiro? (1 ac.)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Questão 5:**

*“A argumentação está ligada ao conjunto de ações humanas, cuja finalidade é promover a adesão do outro, para levá-lo a um determinado comportamento ou aceitação de uma opinião através de convencimento ou persuasão.”*

(BARROSO, Terezinha. Gênero Textual como Objeto de Ensino: Uma Proposta de Didatização de Gêneros do Argumentar. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 14/2, dez. 2011 p. 141).

- a) Diante de tal caracterização do que seja *argumentação* e das conversas em sala de aula sobre isto, **por que** é possível afirmar que o texto de Djamila Ribeiro possui uma base argumentativa muito presente? (1 ac.)

---

---

---

---

- b) **Em quais proporções** o debate proposto e as argumentações construídas em torno dele são importantes para a sociedade brasileira atual e futura? (1 ac.)

---

---

---

---

**Questão 6:**

Entende-se coesão como um processo que possibilita coerência na maioria dos casos e como “*o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual encontram-se interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido [...]*”

(KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997, p. 35.)

Sendo assim, **por que** podemos reconhecer o título como um elemento coesivo? (1 ac.)

---

---

---

---



Título: Pequeno manual antirracista: leitura, interpretação, coerência, coesão, argumentação e produção escrita.

Autora: Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Use este link para compartilhar ou citar este material: